

## Propostas para o Instituto de História 2016-2020

Criado há poucos anos, o IH veio buscando consolidar seu quadro funcional, suas rotinas internas e suas relações com as demais organizações da UFRJ. Os resultados se fizeram sentir na elevação do padrão de autonomia institucional obtido recentemente. Com isso, é de crer que o Instituto já tenha superado com larga margem a herança de tempos sombrios que sobreviveu por anos nos corredores do segundo andar da antiga Escola Politécnica. É portanto a hora de mostrar a que veio a criação do IH e qual seu sentido no espaço intelectual brasileiro.

### I - Do corpo social

É do conhecimento comum que a adoção do ENEM como forma de ingresso na UFRJ trouxe consigo um conjunto de estudantes originários das mais diferentes regiões do país, com demandas bem proporcionadas às suas condições de chegada. Em grande parte, o IH pouco pode fazer para satisfazer essa nova carga de demandas (alojamento, alimentação, bibliotecas, bolsas de estudo e permanência etc.). Entretanto, cabe ao jovem instituto assegurar que as conquistas pessoais dos nossos estudantes possam ser usufruídas com todo apoio institucional possível, respeitando a diversidade e o exercício da liberdade tão necessária à formação intelectual em História. Cabe à direção do IH assegurar a inviolabilidade das organizações estudantis, estimular as iniciativas discentes de debater o que bem desejarem, garantir o direito de opinião e de manifestação, fortalecer ações discentes que visem, inclusive, a avaliação dos feitos da direção do Instituto. Por fim, cabe garantir o exercício pleno dos direitos de cada um, conforme se espera em uma instituição pública de ensino e de pesquisa, combatendo qualquer traço de supremacia ou discriminação que porventura venha a se fazer presente.

O corpo funcional do IH, ampliado nos últimos anos, vem demonstrando boa capacidade de trabalho, do que a própria viabilização do Instituto é testemunha. Afinal, é do corpo funcional levar adiante os projetos e as iniciativas do Instituto. Cabe assegurar que o clima de cooperação se intensifique e que as melhores relações se estabeleçam entre os servidores, os docentes e os estudantes. Em especial, cabe agregar ao nosso corpo funcional servidores do RJU especializados no trato com jovens, que venham a acompanhar o funcionamento cotidiano do Instituto, substituindo a disfunção de vigias e de controladores da vida universitária. É importante agregar, que a direção deve respeitar e estimular as ações dos servidores que visem a melhoria de suas próprias condições de trabalho.

Para além disso, o corpo docente do IH foi renovado intensamente em poucos anos, com o ingresso de jovens professores portadores de experiências variadas em outras instituições mundo afora. Sobre esses jovens docentes recai a responsabilidade de aproveitar o que de melhor foi produzido pela geração anterior, num ambiente de renovação estimulante e de cooperação acadêmica. Desta forma, cabe à direção do IH oferecer boas condições de trabalho e de reflexão aos professores ingressos recentemente e ainda garantir as melhores condições possíveis aos diversos grupos e

projetos em desenvolvimento. No que toca ao trabalho de pesquisa e à pós-graduação o IH deve buscar assegurar, no que lhe for possível, o atendimento às demandas e às necessidades específicas, favorecendo a interlocução e a cooperação entre os três programas de formação pós-graduada que se abrigam no Instituto.

## II - Da vida acadêmica

O Instituto de História deve buscar na atividade acadêmica propriamente dita as razões fundamentais de sua criação. Isso quer dizer que o segundo andar do prédio da antiga Escola Politécnica deve se transformar num espaço de referência intelectual onde grandes debates da vida nacional possam ter lugar. As iniciativas que visem viabilizar essa política vão desde a realização de debates e de conferências à organização de grandes eventos acadêmicos nos espaços do IH e à busca pelo envolvimento do corpo discente nos debates mais significativos. Afinal, o trabalho intelectual é o que nos dá a razão de ser.

## III - Do espaço físico

Trabalhar e estudar em um edifício histórico no centro do Rio de Janeiro comporta consequências no terreno da utilização do espaço físico e da manutenção, sobretudo após décadas de indiferença e abandono. Podemos dizer que as soluções de improviso que marcaram as intervenções no prédio da antiga Escola Politécnica deixaram marcas bastante perceptíveis sobretudo no andar que ocupamos, o segundo pavimento. A título de exemplo, o hall de entrada no IH se apresenta de forma assemelhada a um sarcófago, onde a mais bela sala do prédio, aquela que fica em frente às escadas, e que já dispôs de bela varanda aberta ao Largo de São Francisco, com suas paredes finamente decoradas e pintadas, se apresenta hoje fechada com portas feitas nos anos 1950, como se o republicanismo do passado precisasse se vingar do espaço físico frequentado outrora pelo Imperador. É preciso restituir àquele espaço sua dimensão destacada.

De todo modo, faz-se necessário um arranjo espacial que assegure a cada docente ao menos um gabinete para si onde possa trabalhar, independentemente dos laboratórios. Aos estudantes, salas de aula confortáveis e espaços de estudo e convivência no próprio Instituto. Ao servidores, ambientes de trabalho confortáveis e funcionais. Não se pode, entretanto, ter dúvidas quanto às dificuldades de realização desses objetivos. A lógica da expansão que acompanha a criação do IH é devoradora de chão e novos espaços e salas deverão ser liberados para nossas atividades, de acordo com as necessidades de cada professor e respeitando seu uso atual e progresso. Uma vez afastada a expectativa de ocupação de um novo edifício pelo Instituto, algumas reformas no espaço podem assegurar esses objetivos, como a duplicação de salas de aula pela construção de "mezzaninos", como na sala 212, por exemplo.

## IV - Das relações institucionais

Saído recentemente do IFCS, o Instituto de História não pode deixar de considerar que aquilo que fazemos (formação de profissionais de História, investigação original do

passado e difusão do conhecimento histórico) se vincula organicamente à Filosofia e às Ciências Sociais. Desta forma, crer que o IH vá consolidar sua ação em contraste com nosso parceiros da UFRJ, configura engano que só produz dissabores. Por décadas, estivemos associados na mesma unidade gestora, e podemos dizer que partilhamos, e fomos responsáveis, por seus maiores sucessos e também pelas suas mais gritantes deficiências. Para o funcionamento regular e produtivo, do ponto de vista acadêmico, pedagógico e da extensão, o novo Instituto de UFRJ deve buscar a colaboração dos colegas com os quais dividimos o edifício e grande parte do destino na vida cultural brasileira. É francamente despropositada e danosa a hipervaloração de pequenos conflitos de "jurisdição" e "territorialidade" que certamente poderiam ser resolvidos com estratégias de cooperação. Afinal, desejamos todos que o empenho dos profissionais e dos estudantes da UFRJ seja realizado da melhor forma possível, seja ele feito por historiadores, por filósofos ou por cientistas sociais.

#### V - Da Licenciatura

Após a criação de um programa de mestrado profissional, integrando iniciativas nacionais do mesmo gênero, e destinado ao aprimoramento da formação de profissionais do ensino de História, cabe o debate sobre o espaço institucional da Licenciatura em História na UFRJ. Este jovem Instituto se apresenta como bastante capaz e interessado em assumir a formação integral dos futuros professores de História, trazendo ao IH a totalidade da licenciatura. Realizar esse feito é obra que deve necessariamente contar com a experiência de anos da Faculdade de Educação, sem o que ficaremos numa pretensão descabida de auto-suficiência.

O campo de debates sobre as matérias ligadas ao ensino de História se alargou bastante nos últimos anos com as iniciativas de uniformização curricular da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e com as investidas conservadoras sobre a liberdade de cátedra, indispensável à reflexão sobre o passado em todos os níveis da educação pública. Ocupar-se plenamente da licenciatura também é buscar interferir nas definições curriculares e enfrentar as iniciativas em limitar ou mesmo amordaçar o trabalho dos professores de História.

Desse modo, visamos uma direção do Instituto de História que seja estimuladora e facilitadora da vida acadêmica e profissional dos estudantes, dos professores e dos servidores, para muito além do seu funcionamento fisiológico.

Carlos Ziller Camenietzki - Diretor

Jorge Victor de Araújo - Vice-diretor